

Simpósio internacional
«A literatura no turismo, o turismo na literatura.
Cruzamentos analíticos»
Evento online | 5 e 6 de novembro de 2020



A crescente importância do turismo literário nas suas diferentes vertentes convida-nos a refletir sobre as relações, fluxos e contaminações entre os âmbitos (tradicionalmente afastados) da literatura e do turismo. Neste encontro reunimos reconhecidos especialistas dos estudos literários, da geografia, da educação ou dos estudos em turismo para partilhar os seus conhecimentos e discutir sobre os cruzamentos que a literatura e o turismo estão a protagonizar no presente e que, sem dúvida, continuarão a protagonizar nos próximos tempos. Pretendemos, deste modo, identificar linhas de força, impactos e desafios para desenvolver percursos de investigação futuros na área em que se interseccionam a literatura e o turismo.

PARTICIPANTES

Alexandra Gonçalves (Universidade do Algarve, ESGHT)

Cristina Martínez Tejero (Universidade de Santiago de Compostela)

Diomira Faria (Universidade Federal de Minas Gerais)

Eduard Moyà (Universitat de les Illes Balears)

Jordi Chumillas (Universitat de Vic)

Maria de Lourdes Netto Simões (Universidade Estadual de Santa Cruz)

Maria Mota Almeida (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, ESHTE)

Marlette A. R de Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Norberto Santos (Universidade de Coimbra)

Pere Quer (Universitat de Vic)

Sergio Donizete Faria (Universidade Federal de Minas Gerais)

Sílvia Quinteiro (Universidade do Algarve, ESGHT)

Vivina Carreira (Instituto Politécnico de Coimbra, ESAC)

PROGRAMA

Dia 5 | 15h00 -18h00 | Plataforma Zoom: <https://videoconf-colibri>.

- 15h00: Abertura: Sílvia Quinteiro (Coordenadora da Equipa Lit&Tour, CEC)
- 15h30: Sessão 1:
 - Norberto Santos (Universidade de Coimbra): «Os territórios que o turismo recria. Rotas, lugares, motivações e turismo literário»
 - Maria de Lourdes Netto Simões (Universidade Estadual de Santa Cruz): «Patrimônio ilheense e imaginário amadiano: Turismo virtual, em tempo de pandemia»
- 16h45: Sessão 2:
 - Sílvia Quinteiro, Alexandra Gonçalves e Vivina Carreira (Universidade do Algarve, ESGHT e Instituto Politécnico de Coimbra, ESAC): «Literatura, território, turismo e educação»
 - Maria Mota Almeida (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, ESHTE): «Paisagens e patrimónios mediados pela literatura: o escritor como ‘artista oculista’ do território»

Dia 6 | 15h00 -18h00 | Plataforma Zoom: <https://videoconf-colibri>.

- 15h00: Sessão 3:
 - Eduard Moyà (Universitat de les Illes Balears): «Palabra y piel: la construcción literaria de la fantasía balear»
 - Pere Quer e Jordi Chumillas (Universitat de Vic): «Lugares literarios de exilio y memoria. Una ruta por los Pirineos Orientales»
- 16h15: Sessão 4:
 - Diomira Faria; Sergio D. Faria; Marlette A.R. Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais): «Cartografia Rosiana: Metodologia para uma rota literária pelo sertão do Brasil»
 - Cristina Martínez Tejero (Universidade de Santiago de Compostela): «Patrimónios literários e imaginários turísticos: propostas de análise para o caso português»
- 17h30: Encerramento

ORGANIZAÇÃO

Equipa Lit&Tour (Centro de Estudos Comparatistas (CEC), Universidade de Lisboa):

- Cristina Martínez Tejero (Universidade de Santiago de Compostela, CEC)
- Sílvia Quinteiro (Universidade do Algarve – ESGHT, CEC)

RESUMOS

- SESSÃO 1

Norberto Santos (Universidade de Coimbra): «Os territórios que o turismo recria. Rotas, lugares, motivações e turismo literário»

Resumo: A socioeconomia do século XXI, na senda daquela que nos foi legada pelo final do século passado, é crescentemente complexa, aberta, múltipla, enquanto é, também, criadora de pessoas, simultaneamente, narcisistas, flexíveis, libertárias e responsáveis, mas não deixando de ser pessoas que se recusam a calçar as “pantufas”, procurando a cultura, a criatividade e a diversidade fora dos seus espaços de proteção, na senda de uma adolescência sem fim.

Os lugares vão-se ajustando a esta forma de ser, estar e parecer e a oferta turística surge como veículo de divulgação e promotora de identidades e singularidades muitas vezes esquecidas ou não promovidas. Uma das tipologias de procura turística, associada à necessidade que o visitante tem de participar, experimentar, vivenciar a história ou fazer parte do storytelling, é o turismo literário. A descoberta dos lugares inscritos nas obras literárias, a partilha espacial dos sítios dos acontecimentos narrados nos textos literários, a vivência nos locais das histórias e estórias das vidas dos autores dos textos, a valorização local de equipamentos âncora da vida de escritores que fugiram ao anonimato são, hoje, elementos atratores não despreciandos, capazes de se tornarem em marcas dos lugares.

Será esta relação entre o espaço, as pessoas e o modo que terá especial atenção na narrativa que está associada ao título *Os territórios que o turismo recria. Rotas, lugares, motivações e turismo literário*.

Palavras-chave: Turismo Literário, Importância do Espaço, Valor do Lugar, Rotas, Oferta de turismo Literário em Coimbra.

Nota biográfica: Norberto Santos é geógrafo no Departamento de Geografia e Turismo da Universidade de Coimbra, onde é professor Catedrático e coordenador da secção de Turismo. Faz parte do Conselho Diretivo do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território e é coordenador do Grupo Turismo, Património e Território. É gestor, na Universidade de Coimbra, da Cátedra Turismo, Cultura e Desenvolvimento (Paris 1 – Phantéon- Sorbonne). É diretor do Doutoramento em Turismo, Património e Território da Universidade de Coimbra.

Maria de Lourdes Netto Simões (Universidade Estadual de Santa Cruz): «Patrimônio ilheense e imaginário amadiano: Turismo virtual, em tempo de pandemia»

Resumo: Os livros de Jorge Amado têm atraído, a Ilhéus (Bahia – Brasil), leitores curiosos sobre essa cidade, cenário de um singular património natural e cultural grapiúna. Trata-se daquele turista que, depois de passear na obra literária, se desloca aos espaços ficcionalizados. No entanto, em tempos de pandemia, outras formas de “viajar” surgem. Agora, valendo-se dos recursos que a tecnologia oportuniza, o turismo virtual ganha espaço para a visitação ao património local. Assim, o turista-leitor passa a aliar o imaginário ficcionalizado às imagens preciosas que a fotogênica cidade oferece; faz um turismo virtual por caminhos de redes, blogs, sites e fotografias disponibilizadas na internet. Tal turismo, no entanto, longe de excluir, potencializa a ideia para o deslocamento real, em tempos vindouros, pós-pandemia. É que esse processo virtual, não permitindo o insubstituível contato físico com o local (provar a sua culinária, manusear o seu artesanato, banhar-se em suas águas cálidas), funciona como estimulador de trânsito turístico.

Palavras-chave: Jorge Amado, Património, Turismo virtual, Literatura, Trânsito.

Nota biográfica: Maria de Lourdes Netto Simões (Tica Simões) é pesquisadora, ensaísta e doutora/pós-doutora em Literatura Comparada e Turismo Cultural (UNL, Portugal). Professora Titular, aposentada / DLA da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus/ Bahia, Brasil). Comendadora da Ordem do Ensino Público (Portugal), Comendadora do Mérito de São Jorge dos Ilhéus (Bahia, Brasil). Atualmente é consultora para assuntos literários e culturais.

- SESSÃO 2

Sílvia Quinteiro, Alexandra Gonçalves (Universidade do Algarve, ESGHT) e Vivina Carreira (Instituto Politécnico de Coimbra, ESAC): «Literatura, território, turismo e educação»

Resumo:

Literatura, território, turismo e educação são conceitos simultaneamente distintos e convergentes. É isso que pretendemos demonstrar com este nosso trabalho que se divide em duas partes: a primeira focada nos pressupostos teóricos e a segunda na apresentação de um caso prático.

Assim, começaremos por explicar de que forma se interseccionam literatura e turismo e como se constroem os mapas literários. Seguidamente, explicaremos como através do desenvolvimento da cartografia literária de um determinado território é possível desenvolver um conjunto de produtos e experiências de turismo cultural de base literária capazes de responder a questões relacionadas com a distribuição dos fluxos turísticos e com a necessidade de incrementar e diversificar a oferta cultural. Na análise em curso será também abordada a possibilidade de transformação destes produtos em recursos educativos flexíveis, adaptáveis a várias áreas científicas e níveis de ensino.

Na segunda parte, mostraremos como os princípios enunciados se podem concretizar. Para esse efeito, procederemos à apresentação do projeto LETTERED: Literatura, território, turismo e educação.

Palavras-chave: Literatura, Território, Turismo literário, Lugar literário, Cartografia literária, Mapa literário, Educação.

Notas biográficas:

Sílvia Quinteiro é Professora Coordenadora da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve. É mestre e doutora em Estudos Literários/especialidade Literatura Comparada, pela Universidade de Lisboa. É membro integrado do Centro de Estudos Comparatistas (CEC), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde coordena o Cluster de Investigação Literatura e Turismo: LIT&TOUR e membro da Rede Entremeio. Os seus interesses de investigação incluem a Literatura Comparada e a relação entre Literatura e Turismo área em que é autora de várias publicações científicas nacionais e internacionais. É cocoordenadora do projeto Rota Literária do Algarve.

Maria Alexandra Patrocínio Rodrigues Gonçalves é Professora Adjunta da Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo. É investigadora Integrada do CIEO. É doutorada em Turismo pela Universidade de Évora, mestre em Gestão Cultural, pela Universidade do Algarve, pós-graduada em Direito do Património Cultural pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e Licenciada em Marketing. Foi Diretora Regional de Cultura do Algarve e vereadora da Câmara Municipal de Faro. Atualmente é coordenadora regional e investigadora responsável do Projeto CREATOUR e Diretora da ESGHT da Universidade do Algarve.

Vivina Almeida Carreira é doutorada em Tradução (Universidade de Vigo) e pós-graduada em Turismo Cultural (Universitat de Barcelona). Atualmente é Professora Adjunta na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra, onde leciona nas áreas de línguas, comunicação, produtos turísticos e turismo cultural. Na investigação, os seus principais interesses estão relacionados com o turismo cultural, estando presentemente envolvida em dois projetos de investigação, um focado na caracterização da procura turística de Coimbra no período pós-UNESCO e outro no âmbito do turismo literário. Integra os conselhos editoriais de algumas revistas internacionais, participou em conferências nacionais e internacionais e publicou em revistas científicas com revisão pelos pares.

Maria Mota Almeida (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, ESHTE): «Paisagens e patrimónios mediados pela literatura: o escritor como ‘artista oculista’ do território»

Resumo: Nesta comunicação coloca-se em diálogo o conceito proustiano de ‘artista oculista’ aplicado por Alain Roger (1997) e de ‘comunidade de prática’ desenvolvido por Wenger (1998), aplicado ao trabalho de mediação (Vygotsky) entre a obra literária e os locais nela representados.

Pretende-se demonstrar a importância da aplicação prática destes conceitos na área do turismo literário, numa dupla vertente: por um lado, como instrumentos ao serviço da investigação, promotores do conhecimento, num trabalho que poderíamos designar de *estratigrafia cultural* e, por outro, como facilitadores da (re)leitura dos locais. Explicar-se-á a prática interpretativa que esta valência implica, ‘desocultando’ progressiva e sistematicamente paisagens, patrimónios e imaginários literários, ajudando a (re)construir o passado, transpondo-o para o presente, num processo em permanente construção e ampliação.

Por fim, mas não menos importante, apresentam-se os benefícios da sua utilização para a comunidade local, cuja participação na ‘comunidade de prática’ é absolutamente vital, ao contribuir de forma decisiva para a valorização, promoção e fruição do ‘seu’ património. A dimensão participativa da comunidade enquanto promotora de experiências turísticas, visto ela própria partilhar no seu quotidiano muitas das práticas que alimentam esta portentosa indústria, deve ser fortemente estimulada para que esta não se sinta excluída de um projecto que deve considerar seu, reafirmando deste modo a sustentabilidade e a manutenção do estatuto identitário do local, enquadrado num processo que se deseja permanentemente evolutivo

Palavras-chave: ‘Artista-oculista’, ‘Comunidade de prática’, Mediação, Comunidade local; Turismo literário.

Nota biográfica:

Maria Mota Almeida é professora (equiparada a professora adjunta) do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE). Tem trabalhos publicados na área da museologia, património e turismo cultural. Na área do turismo literário tem desenvolvido uma investigação tendo por base a obra do autor presencista António José Branquinho da Fonseca. É investigadora integrada do Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade

de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Co-coordena a linha de investigação: Museums, Patrimony and Tourism | INTERNATIONAL RESEARCH NETWORK - Local Museums and Tourism: innovations and contemporary challenges. É também coordenadora Científica do Museu Virtual de Turismo (MUVITUR) da ESHTE. Co-coordena o projecto ‘Ciclo da presença no Alto Alentejo’ e colabora no projeto ‘Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental’ (IHC e IELT – Universidade Nova de Lisboa) e no Lit& Tour (Cluster de Investigação em Literatura e Turismo) do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

- SESSÃO 3

Eduard Moyà (Universitat de les Illes Balears): «Palabra y piel: la construcción literaria de la fantasía balear»

Resumo: El premio Nobel de literatura 2008, J.M. Le Clézio declaró, en su discurso de agradecimiento por el galardón, que la literatura no podía cambiar el mundo. En esta presentación quiero sugerir que la literatura no solo puede cambiar el mundo, sino que además puede soñarlo, crearlo, sostenerlo, cosificarlo y repensarlo.

En la modernidad, las Islas Baleares han supuesto la metáfora de la huida a la isla de la compensación frente a un continente europeo que ya no puede aportar ninguna utopía al individuo. La metáfora y la fórmula son la cristalización de la simbolización, y la simbolización de las Baleares como último reducto de la fantasía del individuo moderno ha sido creada desde, y a través de la literatura. Y, en sus últimas consecuencias, aprovechada por el mercado turístico. En esta presentación intentaré mostrar el imaginario balear como producto literario de un deseo europeo que nace en los románticos, se materializa con la literatura de viajes de los siglos XIX y XX, y se inmoviliza con el turismo de masas en un paraíso articulado desde una fórmula que complace el anhelo y satisface la piel del turista. La literatura será testimonio de esta gran metáfora moderna. La literatura y el patrimonio, sin embargo, pueden también devenir los instrumentos para repensar este escenario inmovilizado.

Palavras-chave: Literatura de viajes, Turismo, Islas Baleares, Patrimonio, Imaginario.

Nota biográfica: Eduard Moyà es profesor de lengua y literatura inglesa en la *Universitat de les Illes Balears* (UIB) y miembro de RELATMIT (Relatos de Viajes a las Baleares) en la UIB. Su interés investigador se centra en la literatura de viajes británica, especialmente en las Illes Balears y el Mediterráneo. Fruto de este interés es su tesis doctoral, *Balearic Visions* (2012). Entre varios de sus artículos destacan «British Literary Diaspora in the Mediterranean» (2012) y «Palma: The Oscillating Core of a Suspended Periphery» (2015). También ha coeditado el libro *Le voyage dans tous ses états* (2016), comisariado la exposición *La musa y el mar* (2016), y colaborado en el diccionario de visitantes literarios sobre Baleares, *Entre la calma y la inspiración* (2016). Su libro *Journeys in the Sun: Travel Literature and Desire in the Balearic Islands (1903-1939)* (2016) ha sido galardonado con

el Junior Scholar ESSE Award en la categoría de Estudios Culturales (2018). Actualmente es miembro del proyecto «Turismo y performatividad de la identidad local: nación y región desde una perspectiva postcolonial y de género (Catalunya y Balears: siglos XIX-XXI) (HAR2017-83005-R)» de la Universitat de Barcelona.

Pere Quer e Jordi Chumillas (Universitat de Vic): «Lugares literarios de exilio y memoria. Una ruta por los Pirineos Orientales»

Resumo: La zona del actual Departamento de los Pirineos Orientales, en Francia, concentra distintos lugares que fueron escenario del exilio republicano después de la Guerra Civil española (1936-1939). Varios autores, algunos coetáneos con los hechos y otros actuales, han tratado este tema y con sus escritos han dotado de interés literario e incluso turístico algunos lugares que inicialmente no lo tenían o estaba limitado a aspectos paisajísticos y recreativos. Con la presente comunicación pretendemos identificar y documentar, tanto literaria como gráficamente, algunos lugares que pueden convertirse en literarios a causa de la experiencia intelectual y el drama humano que aquellos exiliados vivieron en ellos.

Para conseguir dicho objetivo, entendemos el concepto de lugar literario como aquel con el que un autor o autora ha tenido una relación física o conceptual. Pero también el que ha sido descrito o recreado en cualquier género, coetáneamente o a posteriori, por un autor o autora y que puede ser revivido mentalmente a través de una lectura literaria que se relaciona con él, aunque pueda haber sido destruido o transformado. Asimismo, se pueden incluir en este concepto emplazamientos que, no existiendo en época del autor o autora, hayan sido creados para recordar hechos bélicos y heroicos o para el enaltecimiento de personas o acciones, individuales o colectivas, (monumentos) a los que se pueda adscribir un texto literario.

Esta comunicación se enmarca dentro del proyecto «Endrets.cat: Geografia Literària dels Països Catalans», dirigido por el Dr. Llorenç Soldevila en el Grupo de Investigación Textos Literaris Contemporanis: estudi, edició i traducció (TEXLICO) de la UVic-UCC. El proyecto tiene una finalidad educativa y cultural y está dirigido tanto a organizaciones culturales y empresas turísticas como a estudiantes, turistas, excursionistas y curiosos que quieren saber más sobre la literatura, el patrimonio o la geografía catalana.

Palavras-chave: Lugares literarios, Literatura geolocalizada, Patrimonio literario, Turismo cultural, Educación.

Notas biográficas:

Pere Quer es doctor en Filología Catalana. Es profesor de la Universitat de Vic - Universitat Central de Catalunya. Trabaja en la línea de investigación «Patrimonio literario: estudio y aplicaciones» del Grupo de Investigación Textos Literarios Contemporáneos (TEXLICO). Sus ámbitos de investigación han sido variados e incluyen desde la historiografía medieval catalana hasta el

patrimônio literário passando por la recepción, la traducción, la historia de la edición y las relaciones culturales basadas en la producción editorial. Es miembro de la red Xarxa Interuniversitària Geografies Literàries 3.0.

Jordi Chumillas-Coromina es doctor en Traducción, Lenguas y Literaturas. Es profesor agregado de la Universitat de Vic - Universitat Central de Catalunya. Dirige la línea de investigación «Patrimonio literario: estudio y aplicaciones» del Grupo de Investigación Textos Literarios Contemporáneos (TEXLICO). Sus ámbitos de investigación incluyen el estudio de las sinergias entre literatura y territorio, por un lado, y el estudio de la traducción y la recepción literaria por el otro, dentro de los que ha realizado varias publicaciones y comunicaciones en congresos nacionales e internacionales. Es miembro de la red Xarxa Interuniversitària Geografies Literàries 3.0.

- SESSÃO 4

Diomira Faria; Sergio D. Faria; Marlette A.R. Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais): «Cartografia Rosiana: Metodologia para uma rota literária pelo sertão do Brasil»

Resumo: A criação de roteiros, além de organizar os atrativos turísticos de uma localidade e estruturar a oferta turística, também tem como intuito trazer benefícios econômicos, desde que chamem atenção do turista e sejam formulados através da parceria público-privada e com a participação ativa da população. Se o turismo pretende acolher o outro e mostrar-lhe um determinado modo de ser e estar no mundo, a literatura é a arte perfeita para isso, pois é uma porta de acesso a diversos modos de estar e ver o mundo. O objetivo da comunicação é apresentar a metodologia empregada para a construção de um roteiro turístico literário que represente a visão dos moradores locais sobre o sertão de Guimarães Rosa vis a vis o sertão contemporâneo. O projeto, desenvolvido há cinco anos por professores da Universidade Federal de Minas Gerais, denominado *Cartografia rosiana: Guimarães Rosa* sob a perspectiva da preservação, salvaguarda cultural e inclusão produtiva, vem trabalhando com a comunidade através de vários e diferentes encontros, incluindo rodas de leitura, oficinas de argilas, excursões à escolas rurais, participação em eventos literários locais, visando disseminar a ideia e construir coletivamente um roteiro turístico que ligue a cidade de Cordisburgo, terra natal do escritor, a cidade de Morro da Garça, que contém um dos personagens da obra do escritor.

Palavras-chave: Turismo literário, João Guimarães Rosa, Cordisburgo, Morro da Garça, Inclusão.

Notas biográficas:

Diomira Maria C. P. Faria é Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG). Doutora (2012) em Economia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG. Líder do grupo de pesquisa «Turismo, economia, cultura e território», atua nas seguintes áreas: economia do turismo e da cultura, turismo e pobreza e viabilidade econômica de projetos.

Sergio Donizete Faria é Professor Associado do Departamento de Cartografia da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor (2004) em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Tem desenvolvido e orientado pesquisas e trabalhos com ênfase em: Cartografia, Geoprocessamento, Análise e Modelagem Ambiental, Processamento Digital de Imagem.

Marlette A. R. de Menezes é Professora Substituta do Curso de Graduação em Design da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui Mestrado em Artes, Experiência Interartes na Educação pela EBA/UFMG (2015), onde investiga a aprendizagem, em arte e design, em mediação dos processos da produção sensível na prática cultural. É designer, artista visual, fotógrafa, com participação em mostras individuais e coletivas.

Cristina Martínez Tejero (Universidade de Santiago de Compostela): «Patrimónios literários e imaginários turísticos: propostas de análise para o caso português»

Resumo: Esta comunicação parte de duas tendências em aparência distantes: primeiro, a importância que os processos de patrimonialização têm na atualidade e que chegam até o âmbito da literatura; segundo, as potencialidades dos imaginários turísticos como quadros interpretativos (e de poder) sobre espaços e culturas que transcendem a própria área do turismo. Proponho desenvolver uma linha de investigação que conecte estas duas linhas de força e que permita apreender algumas das formas em que a literatura e o turismo se têm entrecruzado. Isto significará perguntar-se pela presença (ou não) da literatura nos imaginários turísticos, as suas funções ou os modos em como é incorporada. Com este fim, serão trazidas aqui questões tratadas por diferentes áreas do conhecimento: estudos literários (construção do cânone e dinâmicas na República Mundial das Letras); estudos sobre o património (ativação e natureza dos processos de patrimonialização); estudos sobre a identidade (representação nacional): estudos sobre turismo (a construção, difusão e funções dos imaginários). Estas bases teóricas permitirão desenhar linhas de trabalho e colocar hipóteses sobre as dinâmicas presentes no caso português a partir de uma perspetiva interdisciplinar e comparada.

Palavras chave: Patrimónios literários, Imaginários turísticos, Cânone, Nação, Portugal.

Nota biográfica: Cristina Martínez Tejero é doutora pela Universidade de Santiago de Compostela e professora nesta mesma universidade. Faz parte da rede de investigação Galabra de Estudos na Cultura e é investigadora colaboradora do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa. Junto com Santiago Pérez Isasi co-editou o volume *Perspetivas críticas sobre os estudos ibéricos* (Edizioni Ca' Foscari, 2019) e o monográfico «Confluencias e interferencias literarias y culturales en el espacio ibérico» (*Tintas. Quaderni di Letterature iberiche e iberoamericane*, 2019). Publicou diversos capítulos e artigos que refletem os seus interesses investigadores, centrados nos estudos galegos e portugueses, na sociologia da literatura, nas novas dinâmicas culturais da atualidade ou nas conexões entre literatura e turismo.